

TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA PARA O TRATAMENTO DE INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO APÓS CIRURGIA CARDÍACA

Mayra de Castro Oliveira¹; Ramon Antônio Oliveira²; Vanessa de Brito Poveda³

Objetivo: Analisar as características epidemiológicas e clínicas de pacientes, no pós-operatório de cirurgia cardíaca, submetidos à terapia por pressão negativa (TPN) para o tratamento de infecção do sítio cirúrgico (ISC). **Métodos:** Estudo transversal, realizado em um hospital especializado de grande porte no estado de São Paulo, entre pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos cardíacos. O nível de significância adotado foi $p \leq 0,05$. **Resultados:** Investigou-se os prontuários de 117 pacientes, 51,3% do sexo feminino, com idade média de 59,9 ($\pm 13,4$) anos. O procedimento cirúrgico mais realizado foi a cirurgia de revascularização do miocárdio (48,7%), seguido da cirurgia de válvula (31,6%). A taxa de readmissão hospitalar por ISC foi de 48,7% e de óbito, 20,5%. A ISC incisional profunda (75,2%) destacou-se sobre as demais topografias. A TPN foi utilizada em média por 16 ($\pm 9,5$) dias/paciente e houve 2,2 ($\pm 0,8$) trocas. O tempo de uso da TPN esteve relacionado à gravidade da ISC ($p=0,010$) e à quantidade de trocas realizadas ($p=0,045$). Identificou-se que a presença de *Staphylococcus sp.* ($p=0,050$), *Klebsiella sp.* ($p=0,040$), *Stenotrophomonas sp.* ($p<0,001$), *Proteus sp.* ($p=0,011$) e *Enterobacter sp.* ($p=0,013$) relacionaram-se com maior tempo de TPN. Adicionalmente, 53,8% relataram algum desconforto relacionado à terapia, principalmente dor (93,6%). **Conclusão:** A TPN tem sido empregada em casos de ISC, especialmente, entre as de maior significância clínica. Complicações associadas à terapia relacionam-se principalmente à dor. **Implicações para a prática clínica:** O reconhecimento das características relacionadas ao emprego da TPN nessa categoria de pacientes, especialmente, a média de trocas, microrganismos de maior relevância epidemiológica e a ocorrência de complicações poderá auxiliar os enfermeiros a melhor assistir os pacientes durante o tratamento das ISC.

Descritores: Infecção da Ferida Cirúrgica; Tratamento de Ferimentos com Pressão Negativa; Esternotomia.

¹ Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Cardiopneumologia de Alta Complexidade - Instituto do Coração Faculdade de Medicina e Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo (SP), Brasil.

² Enfermeiro. Mestre em Ciências. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo (SP), Brasil.

³ Enfermeira. Livre Docente. Professora associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo (SP), Brasil. vbpoveda@usp.br